**ATA 2427ª SESSÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA**. Aos vinte dias do mês de junho de dois mil e doze, às onze horas e trinta minutos, teve início em sua Sede, na Praça da República, nº 53, a segunda milésima quadringentésima vigésima sexta Sessão Plenária Ordinária do Conselho Estadual de Educação, sob a Presidência do Conselheiro Hubert Alquéres. Compareceram os Conselheiros Ana Luísa Restani, Angelo Luiz Cortelazzo, Antonio Celso Pasquini, Arthur Fonseca Filho, Décio Lencioni Machado, Cleide Bauab Eid Bochixio, Guiomar Namo de Mello, João Grandino Rodas, Maria Helena Guimarães de Castro, Maria Lúcia Franco Montoro Jens, Mauro de Salles Aguiar, Milton Linhares, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Roque Theóphilo Junior, Severiano Garcia Neto, Suzana Guimarães Tripoli e Walter Vicioni Gonçalves. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão. 01. Não houve discussão de Atas. 02. Justificaram a ausência os Conselheiros Eunice Ribeiro Durham, João Cardoso Palma Filho, Marcos Antonio Monteiro, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Maria Lúcia Vasconcelos, Mário Vedovello e Sérgio Tiezzi Junior. 03. Avisos e Comunicações da Presidência: comunicou que a Profª Maria Lúcia Guardia retorna ao Plenário para fazer a apresentação do SARESP e do IDESP, posto que ela já esteve aqui e alguns Conselheiros, que não puderam comparecer na ocasião, pediram que ela reapresentasse o assunto. Em seguida passou a palavra à Professora Maria Lúcia para início da explanação. A Professora Maria Lúcia convidou a **Professora Ione Ribeiro**, Diretora de Informação e Monitoramento e Avaliação e o **Professor Wiliam Mazzei**, Diretor de Avaliação, para a apoiarem nesta apresentação e disse que eles são os responsáveis pelas áreas que compõem as informações que apresentará. Disse que iniciaria apresentando o SARESP, depois o IDESP e na sequência algumas informações sobre as escolas prioritárias. “O SARESP é avaliação do sistema público, da qual participam, também, algumas escolas privadas e hoje temos a adesão de 409 municípios. Em termos dos resultados, anualmente a Secretaria apresenta resultados do Estado. Os resultados dos municípios são divulgados por eles quando julgam importantes. Isso é uma parceria, fazemos a avaliação e os municípios devem acompanhar os desempenhos de suas escolas, pois a divulgação dos dados cabe a eles, assim como das escolas particulares. Trouxe os resultados do último SARESP, que foi aplicado nos últimos dias do mês de novembro de 2011. Importante ressaltar o enorme desafio da Secretaria em disponibilizar os dados o mais rápido possível para que eles possam ser utilizados pelas escolas e pelos gestores públicos. Isso é um esforço, porque além de ser um trabalho enorme é uma base e, tem um procedimento cuidadoso com o trato das informações para garantir a qualidade. Além do desafio do tempo, temos um desafio da comunicação das informações. Avaliamos e percebemos que as informações do SARESP são muito pouco utilizadas, seja pelas escolas, seja por outros gestores públicos. Então nessa perspectiva, a Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação que desenhou uma nova estratégia para compartilhar as informações. Se os senhores acessarem o site da Secretaria poderá encontrar na página do SARESP um vídeo que explica o boletim do SARESP de cada escola, sendo que, cada escola poderá consultar os resultados individuais, regionais e compará-los com os resultados do Estado e fazer uma leitura dos dados. Além do vídeo explicativo, disponibilizamos também um texto com linguagem didática, com a mesma expectativa de dar às escolas a compreensão da informação que está sendo disponibilizada. O movimento geral da rede que se observa, nos mostra um desempenho positivo nas séries iniciais, nos primeiros anos do ensino fundamental. E esse impacto positivo vai diminuindo até chegar no ensino médio. Essa movimentação traduz para nós o resultado de algumas políticas que o Governo do Estado implementou ao longo dos últimos anos.Se observarmos no slide que vem, logo depois da capa, temos aí os resultados do SARESP na segunda série, terceiro ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa e notamos o avanço em termos da distribuição dos alunos nos níveis de proficiência.A escala do SARESP considera na sua interpretação níveis de proficiência. Existe um documento produzido em cima do SARESP, que a escola deve acessar, sejam os gestores ou qualquer pessoa que tenha interesse em entender os resultados do SARESP, em que a escala está interpretada, quais são as habilidades e competências que estão compostas naquele número, o que aqueles meninos já conseguem fazer e qual é o próximo passo; afirmou que o SARESP é pensado como um instrumento de ação e traz informações possíveis de serem traduzidas, interpretadas com a finalidade de gerar iniciativas. Ao observar os resultados de Língua Portuguesa na segunda série, observa-se esse movimento positivo para os níveis superiores. Importante colocar que o SARESP tem esse cuidado, o Estado de São Paulo tem essa atenção em observar o movimento de todos os alunos. Tivemos uma participação expressiva dos alunos porque entendemos que não temos que olhar só a média, temos que olhar o movimento de todos. A média é muito fácil, você põe os melhores alunos fazendo prova, deixa os piores de fora, e a média sobe. Não é esse o nosso objetivo, não é esse o nosso compromisso. Então avaliamos com a participação mais expressiva que a gente conseguir. Este ano estava 92.8% de participação. Porque temos que olhar para todas as crianças, não só para a média do Estado, o compromisso é esse. **O Cons. Arthur Fonseca Filho** perguntou se é Rede Estadual e a Profª Maria Lúcia respondeu que sim e que o SARESP apresenta a Rede Estadual, municipais e das particulares. O **Consº Arthur** perguntou se os gráficos referem-se à Rede Estadual e a **Profª Maria Lúcia** respondeu que só cabe divulgar os dados da Rede Estadual. Em seguida, a **Consª Maria Helena Guimarães** perguntou se o Estado não compara os resultados com os municípios e a **Profª Maria Lúcia** disse que isso não está previsto no contrato, no convênio com os municípios e que seria uma importante evolução e a **Consª Maria Helena** assentiu positivamente. Na sequência, a **Profª Maria Lúcia** concordou com a Conselheira e continuou dizendo da importância em fazer um trabalho com os municípios, é a intenção conseguir os dados municipais também, mas quando se fala nos resultados do Estado, a responsabilidade está exclusivamente na escola estadual, é meio complicado, e em especial nas séries iniciais. Precisamos entender como Gestor Estadual receberá as crianças que vem da Rede Municipal para a Rede Estadual, que em geral acontece no segundo ciclo. É um trabalho relevante. O resultado positivo em Língua Portuguesa na segunda série, interpretamos como resultado de uma política implementada nos anos anteriores, em especial o Programa Ler e Escrever, porque ao observar o que estes números traduzem, reparamos que hoje em dia a Rede Estadual tem só 5% das suas crianças na segunda série sem domínio da leitura e da escrita, previsto para a faixa etária, dado significativo, o Governo Federal tem esta meta, alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. O Estado de São Paulo está bem nessa dimensão. Acreditamos que alfabetizar todos até os oito anos não seja possível, pois há crianças que vão se alfabetizar aos nove.Há necessidade de incorporá-las no processo também, não deixá-las de fora, o esforço tem que ser ainda maior, essa meta seria a ideal. Em termos de Matemática, também, nas séries iniciais observamos um movimento bastante positivo para os níveis de melhor proficiência. O que nos leva depois para quarta série e quinto ano, há, também, uma movimentação positiva em relação à distribuição dos alunos nesses níveis. Na quinta série, temos um número expressivo de alunos, uma representatividade no nível básico e abaixo do básico, que não podemos deixar de medir esforços para avançar, mas o fato é que melhorou em relação a 2010, e isso é importante, o avanço é importante. Essa movimentação positiva deve ser reconhecida, inclusive em respeito à própria rede, que está lá diariamente batalhando pela qualidade. A melhoria é um diferencial, principalmente para a autoestima das pessoas poderem acreditar que podem evoluir e fazer com que os seus alunos aprendam mais. A mesma coisa na Matemática, para quarta série e quinto ano. Ao ir para o Ciclo II, não temos a mesma movimentação, não se observa a mesma expressividade na distribuição, acredito que o resultado que encontramos nas séries iniciais vai nos levar ao longo dos próximos anos a atingir melhores nas séries seguintes, porque se esses meninos estiverem mais bem preparados na etapa de alfabetização, é o indício de que o futuro deles pode ser mais promissor em termos de aprendizado. O mesmo ocorre com o nono ano, assim como o sétimo ano, um movimento muito expressivo na distribuição de alunos; tanto em Matemática, quanto em Língua Portuguesa, o mesmo ocorre no terceiro ano do ensino médio. Em termos gerais, acreditamos que não devemos trabalhar só com o movimento, mas também com uma comparação entre as regiões do Estado de São Paulo. Sabemos que a característica socioeconômica impacta diretamente no desempenho da escola e dos alunos, por esse motivo, trabalha-se também essa questão. Trabalhamos o resultado nas Diretorias de Ensino para que possam fazer um trabalho especifico com as suas escolas. Vocês devem estar observando aí a distribuição das diretorias de ensino em relação à média da rede estadual, por série e anos. Para os anos que compõe o IDESP, a gente tem o maior percentual de Deese acima da média do Estado, porém, ainda temos uma alta representatividade abaixo da media. É importante colocar que essas Deese que estão abaixo da média do Estado estão, em geral e especial, localizadas em regiões metropolitanas, por apresentarem uma gestão e realidade em relação aos municípios do interior, deverá ficar claro, quando mostrar a distribuição das escolas prioritárias no Estado de São Paulo. Em termos de comparação com o resultado esperado, a gente observa que a quinta série está bem próxima,pois está a cinco pontos do nível desejável e sétima série também está bem próxima. Temos uma distância maior nas séries seguintes,o que impõe, reforça o desafio que temos com o ensino médio e das séries finais. A **Consª Maria Helena** questionou sobre a escala de proficiência do SAEB, Prova Brasil e SARESP, na nona série e terceira série do ensino médio, que,segundo estudos de Chico Soares e Ruben Klein, mostram que um ano de escola equivale de quinze a vinte pontos na escala, o que significa o atraso mínimo de 45 pontos, isto é, três anos de atraso escolar dos alunos do nono ano. A P**rofª Maria Lúcia** respondeu afirmativamente, mas na média do Estado. A **Consª Maria Helena** respondeu que esse valor é muito alto, pois acompanha a tendência no Brasil e afirmou ser um problema gravíssimoe que no ensino médio não é possível encontrar uma solução em curto prazo, no entanto o nono ano é crucial, até mesmo para melhorar o ensino médio. A **Profª Maria Lúcia** concordou que a colocação da **Conselheira** foi muito conveniente e que reforça a expectativa dos próximos anos, isto é, se fizer uma formação inicial mais consistente maior a chance de diminuir a diferença ao longo dos próximos anos. Cabe a nós, garantir esse esforço inicial para que não se perca no passo e na série seguinte e a Secretaria de Educação tem atuado para ampliar as atividades que estão dando certo no ciclo I para o ciclo II. Queria só ressaltar que o ano de 2009 foi um ano atípico no SARESP. Olhando a série histórica e os resultados ao longo dos anos, a gente teve uma movimentação diferenciada na sexta série, sétimo ano no ano de 2009. Então o Senhor Presidente questionou o porquê e a Profª Maria Lúcia prosseguiu dizendo que 2009 foi complicado do ponto de vista da aplicação do SARESP devido a uma parceria da época, entretanto o Estado teve que apoiar o trabalho da contratada e a Polícia teve que ajudar a distribuir as provas,lembrando que a logística da avaliação do SARESP em larga escala é bastante complexa. A Consª Maria Helena prosseguiu e interpelou: 2007 (Carlos Chagas), 2008 (Fundação Cesgranrio), 2009 (Caede de Juiz de Fora), 2010 e 2011 (Vunesp). E a Profª Maria Lúcia concordou e acrescentou que os erros é uma aprendizagem, pois a partir de então, passamos a fazer carta-convite para garantir a aplicação para não por em risco o resultado da avaliação que representa muito para a rede só por uma questão de logística. **O Cons. Arthur Fonseca Filho** interpelou se a Vunesp possui critérios tecnicamente compatíveis com a realidade e a **Profª Maria Lúcia** afirmou que o SARESP tem. Em seguida **a Consª. Maria Helena Guimarães** esclareceu a respeito da prova ponderando que a prova foi elaborada e montada pela Secretaria de Educação definindo os itens fáceis, médios e difíceis que são pré-testados para uma prova bem calibrada, portanto, a medida de proficiência está correta. Quando você faz a analise de cada item, é um item que tem validade em relação ao conteúdo ou competência que a prova está tentando avaliar. O problema que houve em 2009 que a Maria Lúcia estava destacando foi muito mais um problema de logística. De distribuição que atrapalhou no fundo o desempenho das escolas. Não pela falta de qualidade da prova, que a prova estava na mesma métrica. Muito mais porque se criou tanta confusão. Eu me lembro de que na época o Paulo Renato até chegou a me ligar muito preocupado porque havia um problema com a distribuição, estava nos jornais. Teve um problema com a empresa contratada. E isso afetou as escolas que ficaram muito preocupadas, nervosas e um clima ruim para aplicação, no entanto, a prova tem a mesma qualidade, independente de ser Vunesp, Carlos Chagas. **O Cons. Arthur Fonseca Filho** perguntou se o ano de 2009 estava fora da curva positivo e a **Consª. Maria Helena Guimarães** concordou e disse que não poderia falar porque não tinha evidências, mas segundo informações houve muita seleção de alunos (mas não tinha certeza).A **Professora Maria Lúcia** disse quea logística da aplicação do SARESP pressupõe e, quando se tem uma logística o controle fica comprometido. Em seguida a **Consª. Maria Helena Guimarães** prosseguiu esclarecendo a importância da prova para medir e comparou com a métrica, uma escala de proficiência montada; assim como a prova Brasil é muito semelhante, portanto está dentro da escala, dentro da mesma métrica, o problema de aplicação ocorreu em 2009 e a  **Profª Maria Lúcia** completou dizendo que o fato veio a público.Nesse momento a  **Consª. Maria Helena** concluiu dizendo que foi notícia de primeira página. Então a **Profª Maria Lúcia** prosseguiu e, após essa análise comparativa, apresentou as disciplinas que são avaliadas a cada dois anos, explicou que em 2011 teve Geografia e História que pode ser comparada com a anterior em 2009, porque 2010 não foram avaliadas. Essa movimentação que está colocada e se observa que em termos do distanciamento das medias em relação à expectativa do nível de proficiência adequado estamos aderente aos resultados desejáveis, tanto em Geografia quanto em História. Isso é muito importante porque sempre estamos nas médias, tentando correr atrás do desejável e nessas disciplinas está no nível desejado. A Profª encerrou a apresentação do SARESP e disse que apresentaria os dados do IDESP pedindo para que o **Prof. William Mazzei** explicasse a composição do IDESP. **O Professor William Mazzei** começou explicando que a metodologia de cálculo para o IDESP tem a rigor dois componentes. O SARESP e o fluxo que são calculados e ponderados, evidentemente, após o calculo do IDESP ponderados pelo fluxo. Tem uma história, que foi iniciado esse processo ainda com a Maria Helena que estava à frente da Secretaria na época foi quem tomou essa iniciativa e, ao adotá-lo, tendo em vista a possibilidade de que pudéssemos também utilizá-lo como recurso para a própria bonificação que viria em seguida. Então em linhas gerais seria o propósito do calculo do IDESP. Com índice de desempenho, acrescentado mais o fluxo. **A Profª Maria Lúcia** acrescentou que o resultado do IDESP é superior em comparação ao ano de 2010, para o Ensino Fundamental Ciclo I e Ciclo II e uma piora no Ensino Médio, por conta do aumento no nível de repetência. Como o indicador é composto dessas duas dimensões, a dimensão de fluxo acabou impactando negativamente no resultado do IDESP para o ano de 2011, informou ainda que em breve teremos a divulgação do IDEB da Prova Brasil SAEB pelo Governo Federal. Ela observou, ainda, que fora divulgado a movimentação de fluxo nas escolas em todos os estados e, essa movimentação não foi boa no Brasil como um todo. O Estado de São Paulo não se saiu mal, se comparado com aos demais estados e o IDEB só será conhecido quando for divulgado,e então a **Consª. Maria Helena** informou queserá a semana que vem. A **Profª Maria Lúcia** acrescentouque todos receberão a notícia ao mesmo tempo, inclusive, a imprensa. A **Consª. Guiomar Namo de Mello** questionou o motivo da movimentação de fluxo e a **Profª Maria Lúcia** respondeu que é também um componente do IDEB e, a **Consª. Guiomar Namo** disse conhecer este dado e insistiu em saber se o motivo era devido um número grande de repetência**,** e a **Profª Maria Lúcia** confirmou e, disse que, especialmente no Ensino Médio e que, por tratar-se de um componente do IDEB, assim como é do IDESP também,disse estar chamando a atenção do IDEB porque há muita curiosidade por conhecer o resultado, assim, como o SAEB. Houve a apresentação da distribuição do IDEB, trouxemos aqui o número e proporção de escolas por cumprimento de meta. É importante dizer que o IDEB gera um resultado e a partir desse resultado é definida uma meta ano a ano, isso é trabalhado, logo a escola tem, então, clareza onde tem que chegar. Se melhora acima do esperado, o seu desafio para o próximo ano eleva. Se ela piora, há um recalculo por conseguinte um desafio para que possa evoluir de fato e não ficar com uma meta totalmente fora da capacidade da escola. Temos um resultado muito positivo na questão do cumprimento e superação de metas, uma evolução de cumprimento de meta ou superação de 48,05% para 57,07% no Ciclo I, ou seja, as escolas estão avançando com maior representatividade isso é muito importante, pois a mesma coisa acontece no Ciclo II quando passamos de cumprimento e superação dos níveis de 12,22% para 36,9%,e também temos um avanço no ensino médio de 28,12% para 33,51%. Então não basta olhar o resultado do IDESP do Estado, já apresentado anteriormente que mostra, inclusive, um recuo do Ensino médio sem olhar os dados de forma mais detalhada. Em termos de Estado ele cai, mas temos escolas avançando numa proporção maior. É importante que as escolas sejam reconhecidas pela sua movimentação e que seja dada a elas também a oportunidade de avançar. A Profª Maria Lúcia mostrou um gráfico que mostra o cumprimento das séries e as tabelas comparativas atendendo a solicitação por região, por DE do Estado, encontra-se, então as DE’S com IDESP abaixo no estado no Ciclo I e aponta como exemplo Apiaí e continua dizendo concordar e aponta um indicador ruim de Apiaí. Os indicadores sociais são ruins, não só sociais, mas econômicos, e educacionais também. Então, o que nós leva sempre a mesma conclusão de que o impacto da educação está associado a outras variáveis não internas à escola. A **Consª. Maria Helena** disseque o que chama a atenção é Jundiaí e Bragança Paulista ficarem abaixo no Estado. **A Professora Maria Lúcia** disse queos dados são trabalhados com a CGEB, fazendo um trabalho lá na ponta, sendo assim, terá analise do resultado do SARESP olhando a questão do aprendizado, do fluxo e podendo fazer um trabalho na Diretoria de Ensino e esta com as escolas. Mostrou no Power Point, a comparação dos resultados, agrupando as DEs, não só as que vão pior em um nível, mas que vão pior em dois e até mesmo em três. Nesse momento, a **Consª. Guiomar Namo de Melo** sugeriuque Jundiaí fosse discutida um pouco melhor por ser um dos municípios que manteve contato e afirmou que é onde existe o maior conflito histórico entre as escolas estaduais e as escolas municipais. Então a **Consª. Maria Helena** perguntou se na Diretoria de Ensino de Jundiaí não teve nenhuma mudança do ponto de vista dos municípios que a compõe e a Profª **Maria Lúcia** respondeu que não por ocupar a mesma composição. **O Cons. Arthur Fonseca Filho** interrompeu dizendo que Jundiaí no Ciclo I no município é 100% municipal e que representa um universo pequeno em relação ao número de alunos do Ciclo I. **A Consª. Maria Helena** afirmou ser100% municipal e disse que a Diretoria de Ensino abrange outros municípios e que não tem relação com Jundiaí. **A Professora Maria Lúcia** respondeu ser muito importante aquela colocação de pensar na composição de município como região. **A Consª. Maria Helena** prosseguiu dizendo para esclarecermelhor os dados, pois nas DEs com IDESP abaixo do esperado encontra-se Santo André, e é sabido que o município possui um dos IDESP melhores do Brasil devido a municipalização, além de ter um ensino fundamental, Ciclo I, excelente; sugeriu ainda, que seja feita uma analise que contemple as características da organização do sistema de ensino e que São Paulo municipalize todo o Ciclo I. **A Professora Maria Lúcia** assinalou da importânciada discussão porque as informações são geradas pela Coordenadoria da Secretaria com propósito de debater as políticas, promovendo, assim a reflexão dos parceiros e integrantes que compõem o sistema de ensino.Em seguida mostrou as Des com IDESP abaixo no Ciclo I e Ensino Médio cujos desafios são mais complexos. **A Consª. Maria Helena** disse que a amostragem estava de acordo com a realidade devido a realidade educacional e socioeconômica dos municípios de Norte II, Suzano, Diadema, Itapevi e Mogi das Cruzes. **A Prof.ª Maria Lúcia** disse que o CEAD tem apoiado a Educação na análise dos territórios com a finalidade da Secretaria tenha mais estudos e instrumentos para gerenciar e desenvolver políticas públicas e dialogar com outras instituições com levantamentos na área social e econômica. A seguir a Profª abordou a questão de que Governo do Estado de São Paulo tem definido ao longo dos anos grupos de escolas prioritárias para fazer trabalhos, políticas diferenciadas para garantir o avanço daquelas que tem maior dificuldade. O ano de 2011 foi definido pela Secretaria um corte de escolas, onde foi feito um plano de iniciativas desde a questão pedagógica até a questão de infraestrutura e que vem trabalhando para atender esses planos em 1206 escolas que foram definidas em 2011. Ao acompanhar a movimentação das escolas prioritárias consideramos que os planos de ação não se encerram de um ano para outro, isto significa que o ano de 2011 havia 1206 escolas prioritárias e em 2012, a partir dos dados de 2011 teremos 1088 escolas. O motivo dessa movimentação é a definição de um grupo estratégico e a elaboração de um plano para aquelas escolas. A escola que tem um desempenho melhor supera e deverá ser reconhecida pelo esforço e, internamente é denominada de grupo emergente, mas continuará a receber e a desenvolver todo plano de ação previsto. Para cada escola, vai continuar, mas ela sai do grupo prioritário e passa para um grupo diferenciado, porque é uma escola que evoluiu, portanto merece um reconhecimento, entretanto existem escolas que permanecem no grupo prioritário porque não avançaram e existem escolas que entram no grupo prioritário porque pioraram. É muito importante a observação na movimentação das escolas anualmente. Porque se fecha num grupo no começo da gestão e continua com aquele grupo sem olhar a movimentação ao longo dos anos deixamos de reconhecer esforços e resultados importantes e deixamos de fora escolas que, eventualmente, precisam de uma atenção especial, muitas vezes por uma questão até das mudanças internas da escola como a criação de ensino médio noturno. Em seguida, mostrou as vinte Diretorias com maior número de escolas prioritárias . Então a **Professora Ione Ribeiro** intercedeu e disse que a região de Ribeirão Preto e Bauru é uma região problemática por causa da cana de açúcar então temos um fluxo de alunos vindo ao decorrer do ano que migra para o nordeste, isso interfere no conceito de avaliação de escola. As escolas rurais com poucos alunos não entram na avaliação do SARESP. O que interfere realmente é a migração dos alunos. **A Consª. Guiomar Namo de Melo** acrescentou qu**e** é uma região que está ficando parecida com a Grande São Paulo presença da violência, droga, migração, etc. **A Professora Maria Lúcia** disse que apresentaria uma demonstração da capital, que é um desafio a parte. As escolas do Estado de São Paulo na região metropolitana e em especial na cidade de São Paulo possui um número de alunos em algumas regiões superior ao que gostaríamos de ter, que é um desafio importante e temos um trabalho articulado com os municípios, de São Paulo que tem uma meta muito clara de alunos por sala que buscam matrícula, mas que aquilo vai superar a meta da escola em termos de alunos matriculados por classe. Aquele aluno acaba migrando para o Estado. O princípio do Estado de São Paulo é garantir educação. Escola para todos. Esse é o nosso compromisso, o nosso empenho, então absorve uma quantidade maior de alunos do que o desejável. Porque não é em todo lugar que a gente consegue ter essa distribuição organizada com os municípios. Isso é importante porque a gente tem que ter na parceria com os municípios, não só ampliação das escolas e locais onde há necessidade, mas também uma distribuição do acolhimento das matrículas feitas de maneira integrada. Isso é um esforço continuo. A Secretaria de Educação trabalha nessa perspectiva, é a Coordenadoria que faz toda a movimentação para matrícula. Toda movimentação dos alunos do Estado de São Paulo é acompanhada por essa Coordenadoria, e temos clareza da presença dos gargalos fazendo uma aproximação e um esforço de solução conjunta com os municípios que se entende que isso é um papel compartilhado. Ainda há na região metropolitana do Estado de São Paulo escolas com número de alunos não desejável, mas temos metas também na Secretaria, porém às vezes, abre-se mão da meta para garantir o principio da oferta e acesso de todos. Por isso essas regiões do Estado têm desempenhos e bonificações diferenciados nas suas avaliações. **A Consª. Guiomar Namo de Melo** disse que isso a incomodavaporque já era dessa forma quando ela assumiu a Secretaria da Educação no ano de 1982 e se indignou por nada ter melhorado até os dias de hoje - observação que foi seguida pelos Consºs **Maria Helena Guimarães** e **Arthur Fonseca Filho**. **A Consª. Maria Helena** fez duas observações pertinentes: o tamanho da turma faz diferença (salas cheias); o terceiro ano do ensino fundamental porque consolida a alfabetização (língua e matemática), porém, a Conselheira continuou sua explanação em relação às dificuldades das crianças em matemática. Explicou sobre uma pesquisa feita por ingleses e alemães que têm como base um preditor do desempenho; uma outra questão de enorme impacto é sobre a gestão da escola, principalmente , as escolas que são frequentadas por crianças muito pobres, filhos de pais com baixa escolaridade. Ela faz um alerta para seja definido um plano de políticas públicas que levem em conta a infraestrutura, a gestão da escola e fatores intraescolares nas regiões mais carentes. Sugere também que o Conselho seja mais arrojado e pede reflexão de como trabalhar com as diversidades e ter um núcleo comum de políticas públicas. **O Cons. Arthur Fonseca** sugeriu trabalhar com a questão da articulação entre estado e municípios, pois a proposta feita pela Constituição e pela LDB não funciona porque não atribui competências definidas a nenhum dos agentes, logo, o pior modelo do Brasil de regime de colaboração é no Estado de São Paulo e o pior município é o de São Paulo. **A Professora Maria Lúcia Guardia,** sobre essas dificuldades, declarou que há disposição para articular um trabalho conjunto entre Estado e Município e que há uma integração entre a Secretaria Municipal e a Secretaria Estadual dedicada a isso. O **Senhor Presidente** fez o seguinte comentário: “Agradeço em nome dos Conselheiros a presença e esclarecimentos trazidos pela professora Maria Lucia e, antes de lhe passar a palavra para as considerações, gostaria de reafirmar que o Professor Herman tem muito para mostrar nesse um ano e meio que ocupa o cargo de secretário de estado da educação. Ele já tem muitas realizações importantes. Um exemplo são as medidas adotadas para fortalecer as escolas com maiores dificuldades. O Professor Hermann no ano passado também conseguiu aprovar quatro projetos na Assembleia Legislativa, o que não é simples. Um deles foi a revisão da carreira dos professores. Professor é fundamental em tudo isso que a gente está falando. O fato é que estamos avançando, inclusive com as metas que foram pactuadas com a sociedade, não só com empresários mas principalmente com os próprios professores e com a rede estadual. Mas gostaria também de fazer um comentário. Há alguns anos atrás, quando a então secretária de educação, profa Rose Neubauer, implementou a reorganização da rede estadual de ensino, separando onde possível as escolas de crianças das escolas de adolescentes e pré-adolescentes, boa parte do sistema público do estado de São Paulo ganhou racionalidade. Hoje as escolas de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental são muito bem avaliadas pela população e pelo magistério. Elas funcionam muito bem. No município da capital, no entanto, para nós que estamos acompanhando a educação nesses últimos vinte anos, é muito frustrante o fato da Secretaria Estadual não ter conseguido, em conjunto com a Secretaria Municipal, fazer uma reorganização das redes. E talvez o ensino da capital também devesse ser mais ousado na municipalização. Hoje na capital de São Paulo 60% das escolas ainda são estaduais e 40% das escolas é que são municipais. Inclusive, a professora Maria Lúcia pode me corrigir, tenho a impressão de que nos últimos anos a rede municipal de ensino diminuiu o atendimento do ensino fundamental por conta de toda essa pressão para o atendimento de creche. O que acabou acontecendo é que a prefeitura concentrou na creche e começou a sair do fundamental. Então a gente está caminhando no sentido inverso. Quer dizer, a rede municipal de ensino fundamental devia estar atendendo mais e atendendo de uma forma reorganizada, com escolas de primeiro ao quinto ano que pudessem focar nas necessidades das crianças dessa faixa etária. O Conselho Estadual de Educação esta fazendo sua parte como um braço técnico, normativo, consultivo e deliberativo da Secretaria da Educação e fica a disposição para colaborar sempre que possível. Profa. Maria Lúcia, obrigado por sua participação na nossa reunião de hoje”. A **Profª Maria Lúcia** agradecendo a todos e reafirmando o compromisso de trabalhar em formação conjunta e subsidiar a gestão e a elaboração políticas públicas. Nada mais havendo a tratar, às doze horas e cinquenta e cinco minutos foi declarada encerrada a Sessão. Eu, Aurea Maia Egéa, lavrei, datei e assinei a presente Ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo, 20 de junho de 2012..............................................................................................................................

Hubert Alqueres............................................................................................................

Ana Luísa Restani..........................................................................................................

Angelo Luiz Cortelazzo..................................................................................................

Antonio Celso Pasquini..................................................................................................

Arthur Fonseca Filho....................................................................................................

Cleide Bauab Eid Bochixio............................................................................................

Décio Lencioni Machado..............................................................................................

Guiomar Namo de Mello...............................................................................................

João Grandino Rodas..................................................................................................

Maria Helena Guimarães de Castro..............................................................................

Maria Lúcia Franco Montoro Jens................................................................................

Mauro de Salles Aguiar..................................................................................................

Milton Linhares..............................................................................................................

Nina Beatriz Stocco Ranieri..............................................................................................

Roque Theóphilo Júnior................................................................................................

Suzana Guimarães Tripoli.............................................................................................

Walter Viccioni Gonçalves............................................................................................